

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## PERCEPÇÃO DE FELICIDADE PARA IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

**AUTOR PRINCIPAL:** Andressa Aque Loblein

**CO-AUTORES:** Fernanda Kesties Kaczalla, Luís Henrique Tavares, Tâmara Jordalana de Carvalho

**ORIENTADOR:** Marilene Rodrigues Portella

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A felicidade é uma aspiração de todo o ser humano. Cada pessoa tem sua própria percepção sobre ser feliz. Aspectos como cultura, questões sociais, psicológicas e circunstanciais são fatores importantes que influenciam na felicidade (MARÍAS, 1989), assim como a constituição genética e o comportamento da pessoa (LYUBOMIRSKY, 2008). O cultivo das relações sociais, as condições de saúde, o estresse e as adversidades são ensejos que aumentam ou diminuem o nível de felicidade. A institucionalização, quando necessária, pode ser uma situação estressora, em função da quebra de vínculos, distanciamento da família, perda da referência do espaço e alteração da rotina, circunstâncias que podem alterar a percepção de felicidade. Objetiva-se descrever a percepção de felicidade para idosas institucionalizadas.

### DESENVOLVIMENTO:

Estudo descritivo de abordagem qualitativa parte de um projeto maior “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais”, oriundo do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes do Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo (UPF), realizado com 14 idosas institucionalizadas, do interior do estado do Rio Grande do Sul. Para seleção das participantes os critérios de inclusão foram idade igual ou superior a 60 anos, condições de compreensão e verbalização preservada, pontuação dos escores recomendados para o Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual utilizando-se a pergunta norteadora: Para a senhora o que é ser feliz na velhice? Os depoimentos foram gravados mediante consentimento e transcritos na íntegra. Utilizou-se análise temática seguindo as etapas de: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados; construção das temáticas e interpretação à luz o referencial construído. Em conformidade com as

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



diretrizes para pesquisas com seres humanos, as participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, Parecer n. 2.097.278. As participantes tinham idade entre 61 e 88 anos, a maioria viúvas, predominou a escolaridade de 1 a 8 anos de estudo. Grande parte tinha como ocupação anterior a atividade do lar. A percepção das mulheres institucionalizadas sobre o que é ser feliz na velhice desvela como determinantes da felicidade, as condições de saúde e a manutenção dos vínculos, sejam familiares ou de amizades. A aspiração da felicidade, no contexto da institucionalização, está balizada na saúde, na ausência da doença física. Caminhar, dormir e acordar, assim como a memória preservada são anseios, os quais proporcionam a felicidade, na percepção das entrevistadas. Do mesmo modo, os vínculos se resumem a ver, estar e conversar com família e ou amigos. Para Camarano e Scharfstein (2010) o processo de institucionalização está ligado ao poder decisório da família, ou pela ausência desta. Assim, não é incomum perdas e rompimento dos vínculos familiares. O declínio da saúde, a dependência e insuficiência de cuidador familiar também são determinantes. A saúde é considerada o elemento mais importante na qualidade de vida, independentemente se a pessoa está institucionalizada ou não, a sua falta pode ser motivo de infelicidade (RYFF, 1989).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a percepção de felicidade na velhice para idosas institucionalizadas está condicionada aos vínculos, familiares e amizades, e a manutenção da saúde.

## REFERÊNCIAS:

CAMARANO, A. A.; SCHARFSTEIN, E. A. Instituições de longa permanência para idosos: Abrigo ou retiro? In: CAMARANO, A. A. (Org). Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010. p. 163-186.

LYUBOMIRSKY, S. A ciência da felicidade: Como atingir a felicidade real e duradoura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARÍAS, J. La felicidad humana. Madrid: Alianza editorial, 1989.

RYFF, C. D. In the eye of the beholder: views of psychological well-being among middle aged and older adults. *Psychol Aging*, 1989. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/fulltext/1989-32527-001.pdf>> Acesso em: 14 de ago. 2017.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):2.097.278**

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.